



ALOJAMENTO
LOCAL & REGIÕES

Especial

CONHEÇA A REGIÃO
SEVER DO VOUGA

Especial

CARNAVAL
CIUDADE RODRIGO

Sever do Vouga

REVISTA

N.º2

Janeiro 2020

Preço de capa

€3

Trimestral

(Portugal)

Entrevista:

ANTÓNIO COUTINHO

Presidente da Câmara Municipal
de Sever do Vouga

Destaque

MÁRCIA PASSOS

Deputada

Alojamento Local em Portugal
- Uma Visão e um Desafio!

Gerir um negócio de alojamento local é difícil.
Com a Guesty, é fácil.



Aumenta o rendimento • Poupa tempo • Aumenta a taxa de ocupação
Agiliza as operações • Automatiza

A Guesty ajuda os clientes a...

Aumentar as suas
listagens em

100%

Aumentar os seus
rendimentos em

150%

Poupar em
média mais de

50+

Estamos em Portugal

Solicite uma demonstração gratuitamente para ver como a Guesty pode economizar o seu tempo e expandir os seus negócios.

#ManageBetter

www.guesty.com



SUMÁRIO



6 | **#DESTAQUE**
Márcia Passos
Deputada



16 | **#ROAD TRIP**
Beatriz Jorge Carpio
Vice-Presidente da Câmara de
Ciudad Rodrigo
e Vereadora da Cultura e do
Turismo



19 | **#ENTREVISTA**
António Coutinho
Presidente da Câmara Municipal
de Sever do Vouga

NOTA DE BOAS VINDAS

Caros leitores,

A segunda edição da Revista de Alojamento Local e agora acrescentamos também Regiões faz capa com uma entrevista a António Coutinho, Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga, descreve o posicionamento estratégico turístico em que o destino aposta, à vice-presidente da Câmara de Ciudad Rodrigo, Beatriz Jorge Carpio apresenta uma das maiores festas e atrações turísticas da cidade. Em destaque, estão dois pontos, o lançamento do concurso StarsAL, com inscrições abertas e a entrevista ao novo parceiro NOS.

Para ler, a entrevista à coordenadora Andreia Fonseca do VougaPark, posicionada na inovação e empreendedorismo, a Natacha Simões(SGS), divulga o Programa internacional o SGS Hospitality Experience (HX). Na secção Tecnologia, conheça os novos investimentos em formação e PMS's. Ainda a entrevista ao João Carlos Carvalho com linhas de negócio e soluções de segurança.

Por último, e para quem dúvidas fiscais e legais, leia o artigo da Sónia Arêde e Cristina Serrazina.

As opiniões são assinadas por Márcia Passos (Deputada), Luís Mourão (Académico) e Victor Esteban (Escritor).

Boas Leituras!



Propriedade: InfluentYellow, Unipessoal, Lda.
NIPC 515460664

INFLUENT YELLOW
your partnerships

DIRETORA: Teresa Cascais (teresa.cascais@sitiodoal.com)

DIRETORA-ADJUNTA: Sofia Alves

DIRETOR DE ARTE: Marco Bispo (marco.bispo@gmail.com)

REDAÇÃO: Victor Esteban

DIRETOR COMERCIAL: João Costa Albuquerque;
Cláudia Elias

ASSINATURAS: Diogo Valentim

(assinaturas@sitiodoal.com);

Assinatura Anual: €15;

Assinatura Trimestral: €5.

PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO - DIREÇÃO E REDAÇÃO:

Rua Mateus Fernandes, n.º21 - 1.ºC /2780-233 OEIRAS
(geral@sitiodoal.com).

MARKETING E COMUNICAÇÃO: Marco Bispo;
EntreSentidos - www.entresentidos.com

IMPRESSÃO Global Media-Group

TIRAGEM: 27 000 exemplares

**INTERDITA A REPRODUÇÃO DE TEXTOS E
IMAGENS POR QUAISQUER MEIOS**

geral@sitiodoal.com

www.sitiodoal.com

SÍTIO DO AL

Lança Concurso StarAl

A plataforma **SITIODOAL** lançada em setembro com o intuito de apoiar o empresário a encontrar toda a informação, produtos e serviços num único local. Temos como objetivo, cooperar para competir, juntar empresas bem sucedidas com capacidade de identificar os seus pares, estabelecer alianças, formar ecossistemas e assim construir a inovação no mercado, entregando uma experiência melhor para o consumidor.

O **SITIODOAL** apresenta a primeira edição das **STARSAL** que vai distinguir as diferentes categorias na imensa rede do alojamento local.

O **SITIODOAL** e os **TECPARQUES** estão juntos na organização da primeira edição das **STARSAL**, além que, para cada categoria estará um sponsor empresarial. Um galardão que pretende distinguir os melhores projetos.

Nesta edição estão a concurso cinco categorias.

A categoria **Star Sustentável** incide sobre os alojamentos que se distinguem pela sua performance e esforços na área da sustentabilidade.

A categoria **Star INODecor** para os alojamentos que juntam esforços para premiar aqueles que mais se distinguiram pela inovação e aplicação de novos conceitos,

A categoria **Star Outsourcing** para empresas distinguindo o esforço e o sucesso obtidos pelas empresas no desenvolvimento de estratégias e investimentos em ambos os mercados.

A categoria **Star Gestora de AL** para empresas que divulgaram projetos e iniciativas de relevância turística que tenham contribuído para a qualificação da oferta e para o reforço da competitividade do setor.

A categoria **Star Startups** para empreendedores de diferentes nacionalidades distinguidos por ideias tech e no-tech para estimular o ecossistema do Alojamento local.

Quem se pode inscrever?

Todas as pessoas que têm um projeto em qualquer das categorias mencionadas. A inscrição é gratuita. Nós temos como objetivo premiar os melhores projetos e ajudar a dinamizar o ecossistema do alojamento local.

A submissão é feita através de formulário próprio para cada categoria no site **www.sitiodoal.com** até dia 31 março 2020.

Em maio, durante a gala **STARSAL**, vão ser apresentados os cinco melhores projetos de cada categoria e selecionado um por categoria.

Inscreva-se já!



Para mais informações, visite o site
www.sitiodoal.com

Teresa Cascais

ENTREVISTA

Alojamento Local em Portugal - Uma Visão e um Desafio!

O conceito de alojamento local foi consagrado no sistema legal português em 2008, no diploma que estabeleceu o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos (DL n.º 39/2008 de 7 de março) ali se fazendo desde logo a distinção entre Empreendimento Turístico e Alojamento Local. Assim, as moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem que não reunissem os requisitos para serem considerados empreendimentos turísticos, seriam considerados estabelecimentos de alojamento local (AL) desde que tivessem licença de utilização e prestassem serviços de alojamento temporário mediante remuneração.

Estavam fixados os elementos essenciais do AL: licença de utilização, prestação de serviços de alojamento temporário e retribuição. Elementos estes que também permitem a distinção relativamente ao arrendamento para habitação, afastando assim o AL do arrendamento clássico.

O regime jurídico do AL foi autonomizado em 2014 (DL n.º 128/2014, de 29 de agosto) acompanhando a dinâmica do mercado e a perceção de que o fenómeno do AL veio para ficar. Inspiração para novos negócios e oportunidades, o AL, apesar dos inconvenientes que porventura possamos identificar, contribuiu para fazer renascer as cidades nomeadamente nas zonas que estavam mais degradadas, semi-abandonadas e esquecidas. Permitiu recuperar edifícios antigos, alguns em ruínas, realojar pessoas para outros locais com melhores condições de habitabilidade, incentivou o investimento nacional e estrangeiro e o turismo.

Este fervilhar do mercado do AL e o seu evidente crescimento, não só mas principalmente pelos centros das cidades, implicou ajustes no o regime, tornando-o mais exigente tentando com isso alcançar o equilíbrio com outras preocupações como aquelas que resultam da desertificação das zonas históricas das cidades e da convivência do AL com habitação clássica, nos prédios em propriedade horizontal. Surgiram assim, por um lado, as denominadas áreas de contenção cuja definição e regulamentação compete às Assembleias Municipais e, por outro lado, novas regras reguladoras do AL em prédios em propriedade horizontal.

Não estão, umas e outras, isentas de críticas, permitindo-me referir que certas medidas não passam de algum folclore político como é o caso, por exemplo, de

algumas regras do procedimento atinente ao cancelamento do registo do AL pelo Presidente da Câmara Municipal, a quem o legislador de 2018 pretendeu conferir a veste de juiz.

É certo que não estará tudo regulado, mas não deixa de ser perigoso que o Estado não resista à tentação de interferir, em demasia, nalgumas áreas de negócio como também é o AL. Se o fizer, à semelhança do que ultimamente tem, de novo, feito com o arrendamento, o resultado será desastroso (como tem sido no arrendamento – exemplo disso é a última alteração legislativa de fevereiro de 2019) e assistiremos ao retrocesso do mercado com as consequências que isso implica.

Em vez disso, seria mais assertivo incidir as preocupações com a carga fiscal inerente ao AL, como por exemplo a isenção do imposto de mais-valia ficar dependente da transferência do imóvel do AL para arrendamento por um período de 5 anos, onerando o seu proprietário e tributando-o duplamente (conforme previsto na Proposta de Orçamento de Estado para 2020). A par disso, realça-se a necessidade de criar sistemas de gestão de resíduos cada vez mais abrangentes e eficazes de forma a dar resposta à crescente produção de resíduos resultante não só do AL, mas do turismo em geral, implementando medidas de combate à pegada ambiental e ecológica, objetivos visados no PERSU 2020+.

O equilíbrio entre as vertentes apontadas e o AL é, este sim, um real desafio para o ano 2020 e para os anos vindouros.

Nota: As opiniões aqui expressas vinculam apenas a autora e nenhuma entidade à qual possa estar relacionada ou vincula



MÁRCIA PASSOS
Deputada

ESTATÍSTICAS

2020 - Alojamento Local em Início de Novo Ciclo.

Até ao último trimestre do passado ano, 2019, estavam identificados em Portugal mais de 140 000 alojamentos locais (AL's) em Portugal. Se nos lembrarmos que, ainda em 2011, o número de AL's, a nível nacional, não chegava a 1100, é fácil constatar a importância que o fenómeno rapidamente adquiriu, transformando o AL numa atividade que é hoje fundamental na oferta de alojamento temporário para turistas e, dessa forma, parte integrante da economia familiar de alguns milhares de pequenos operadores em Portugal.

O mercado de oferta soube aproveitar, e bem, a porta que a alteração imposta pelo Decreto-Lei 39/2008 lhe abriu, permitindo a posterior legalização de milhares de quartos e apartamentos até então colocados no mercado de forma completamente ilegal. Hoje mais de um terço das dormidas turísticas já são feitas em AL. E, dessa forma, uma atividade, ao tempo marginal, completamente sazonal, vem-se afirmando numa forma de atrair para o turismo centenas de pequenos players, conferindo-lhe meios para desenvolverem serviços em muitos casos verdadeiramente assentes na cultura e identidade nacionais.

O mercado cresceu, mas, dizem os números dos últimos dois anos, não continuará a crescer ao mesmo ritmo. Disso são prova os números de entradas de novos players em 2018 e 2019, com percentagens de crescimento no mínimo 25% inferiores aos respetivos anos anteriores.

Neste sentido, e ainda que se preveja continuar a aproveitar a notoriedade do destino Portugal, poder-se-á considerar estarmos a entrar, neste ano que agora começa, num novo período que exporá o setor do AL a desafios importantes, nomeadamente

A) Na inovação de serviços e na capacidade que os promotores de AL venham a mostrar ter de extrair da singularidade da oferta cultural do país os ingredientes para desenvolver produtos e serviços realmente distintivos e representativos dos recursos que o País oferece; por outras palavras, criando uma proposta de valor realmente distintiva e capaz de afirmar qualidade e inovação, capaz de aliar tradição com modernidade;

B) Na capacidade que tenha em responder a eventuais condicionamentos legais, por exemplo aquele que pode vir a alterar o posicionamento das unidades com pelo menos 10 unidades de alojamento, remetendo-as para o enquadramento dos empreendimentos turísticos;

C) Na resposta a um nível de exigência de serviço cada vez maior e diferenciador, suscitado não apenas por um mercado cada vez mais exigente, mas também pela presença de um cada vez maior número de unidades hoteleiras, orientadas a mais segmentos de mercado e com propostas de valor diferenciadoras;

D) À capacidade de alargar a sua base de oferta às regiões mais interiores do país (atualmente cerca de 72% do AL nacional está concentrado em Lisboa, Porto e Algarve), onde está previsto que a procura turística mais venha a crescer nos próximos anos;

E) Na capacidade de se estruturar globalmente, seja ao nível dos serviços profissionais de suporte (reservas, alojamento, comidas e bebidas), seja ao nível do marketing e distribuição, por forma a melhor endereçar e captar os clientes, nacionais ou internacionais, a quem a proposta de valor mais pode interessar;

F) De uma forma transversal a todos os fatores anteriores, a necessidade de incorporarem mais profissionais verdadeiramente formados e preparados para endereçar o serviço preconizado, combinando técnicas especializadas com empatia, acolhimento e ainda conhecimento do território, da sua história e cultura.

O despertar do interesse pelo setor em Portugal por parte de operadores internacionais, bem como a atual afetação de 10 por cento do atual parque de oferta a um pequeno número de 170 proprietários deve levar a generalidade dos demais operadores a procurarem munir-se das competências que lhes permitam abordar o mercado de forma que garanta propostas de valor sustentáveis e competitividade. Neste sentido, a implicação de profissionais experientes (de facto reconhecidos no mercado pelas ações positivas na competitividade das empresas em que operam) no papel de formadores, é valorizado pelos pares que buscam mais qualificação pela via da aquisição de competências para desenvolverem os seus projetos empresariais.



LUÍS PESTANA MOURÃO

Coordenador Pós-Graduações em
Turismo, Hotelaria e Alojamento Local
Universidade Lusófona do Porto

No Alojamento Local é obrigatório enviar os dados dos hóspedes estrangeiros para o SEF?

Sim, é obrigatório. De acordo com o artigo 16.º da Lei n.º 23/2007 de 4 de julho, atualizada pela Lei n.º 102/2017 de 28 de agosto, as entidades exploradoras de empreendimentos turísticos, **estabelecimentos de alojamento local** ou quaisquer outros que facultem alojamento em troca de um pagamento, estão obrigadas a preencher os chamados **Boletins de Alojamento**.

Como posso poupar tempo no envio do Boletim de Alojamento para o SEF?

Pode **poupar 80% do seu tempo** ao usar a plataforma **Boletim de Alojamento Direto - BA Direto**. O BA Direto é uma ferramenta que permite a comunicação dos dados dos hóspedes estrangeiros ao SEF de forma rápida e segura.

O envio pode ser feito de 3 formas:

- 1** – Na hora do check-in, através de qualquer dispositivo móvel com acesso à internet, pode preencher o Boletim de Alojamento em poucos minutos.
- 2** – Previamente, pode enviar o Boletim de Alojamento para o próprio hóspede preencher através da funcionalidade de envio por email.
- 3** – Previamente, pode enviar um link para o hóspede preencher, que é copiado automaticamente através da funcionalidade de Copiar Link. Após este link ser copiado, basta colar nas conversações das plataformas de reserva (Booking, Airbnb, etc.) ou enviar para o hóspede via Whatsapp ou SMS.

pub



Vantagens de planear as suas férias com HomeCarShare.

Saiba mais:

www.homecarshare.com



CERTIFICAÇÃO

2020 - Alojamento Local em Início de Novo Ciclo.

A SGS como multinacional que é, tem uma larga história, pode explicar muito resumidamente?

A SGS iniciou a sua atividade em 1878 com a inspeção de navios de transporte de grãos e transformou o comércio deste produto na Europa. Através de melhorias e inovações contínuas assim como o apoio às operações dos nossos clientes, temos crescido continuamente, tornando-nos no líder mundial em inspeção, verificação, testes e certificação. Com mais de 94.000 funcionários, 2.600 escritórios e laboratórios, somos reconhecidos pela qualidade e integridade dos nossos serviços e profissionais.

Qual a estratégia atual da SGS na área do turismo?

A nossa estratégia passa por soluções direcionadas e específicas para os diferentes players no sector do turismo acompanhando as tendências de afirmar Portugal como destino sustentável, seguro, inovador e que valoriza as pessoas. Está focada em quatro drivers: Sustentabilidade, Segurança e Proteção, Responsabilidade Social e Qualidade de Serviço.

Temos mais turistas, mais hotéis e cada vez mais alojamentos locais. Que desafios enfrenta este setor?

A eficiência operacional e a reputação de um hotel, de um alojamento local podem ser influenciados por vários fatores que vão desde a segurança alimentar, a responsabilidade ambiental, o conforto das instalações e equipamentos, o atendimento e a segurança dos hóspedes. Atualmente cada cliente tem a capacidade de comunicar ao mundo a sua experiência em plataformas online e nas redes sociais, a divulgação da informação já não se limita aos meios de comunicação tradicional sendo espalhada à velocidade de um click o que será um dos grandes desafios no setor.

Quais são as soluções que a SGS apresenta no âmbito do Turismo?

A SGS oferece um Programa internacional o SGS Hospitality Experience (HX), que fornece uma avaliação objetiva dos serviços, edifícios, padrões de segurança, registo ambiental e responsabilidade social. Dependendo da pontuação resultante desta, recebem uma classificação Silver, Gold ou Platinum.

Este processo de avaliação permite identificar áreas de melhoria, mitigar riscos e maximizar a experiência do hóspede.

Na parceria com o portal SitiodoAL, a SGS irá avançar com um Programa específico de Sustentabilidade para o alojamento. Em que consiste o projeto? Quais os Benefícios?

A Sustentabilidade no setor do turismo é cada vez mais um fator de decisão nomeadamente nas gerações mais novas, sendo visível um número crescente de exigências ambientais quer legais, quer impostas pelos hóspedes. Por esse motivo, é essencial o uso de ferramentas que integrem praticas sustentáveis na gestão de um alojamento.

O programa HX Sustentabilidade Alojamento local tem como base um referencial SGS internacional, desenhado e aprovado especificamente para o sector e que em conformidade atribuirá o selo HX Sustentabilidade.

O programa HX Sustentabilidade Alojamento local irá demonstrar o compromisso com o meio ambiente, hóspedes e colaboradores, minimizando o impacto e promovendo uma melhor gestão de recursos, ajudando a tornar o compromisso com a sustentabilidade um fator de diferenciação competitiva no mercado do alojamento local atual.



NATACHA CARDOSO SIMÕES

Portugal Project Manager
Travel & Hospitality Solutions

TECNOLOGIA

PMS da HSTAYS

O Alojamento Local (AL) tem crescido nos últimos anos de forma vertiginosa, podendo-se constatar, através do portal TravelBI do Turismo de Portugal, que Portugal se aproxima a passos largos de um número sem precedentes de 100.000 unidades de alojamento.

Uma pesquisa efetuada em janeiro de 2020, através do portal TravelBI, devolveu um total de mais de 92.000 unidades de AL, pese embora, o número de registo no RNT – Registo Nacional de Turismo já seja superior a 107.000 e destes, só em janeiro deste ano, já se encontravam 655 novos registos.

Estes números estrondosos levam-nos a uma questão fundamental: **estará o conhecimento do negócio e a formação profissional nesta área do turismo e do alojamento a crescer a igual velocidade?**

Para tentar dar resposta a esta questão, podemos olhar, como exemplo, para os clientes da Host Hotel Systems e para os milhares de unidades de AL geridas através da Hstays, software desenhado exclusivamente para apoiar o alojamento local.

Podemos verificar pela experiência, que os clientes ligados ao AL tendem a ser clientes low cost e procuram soluções rápidas e de baixo custo para gerir as suas unidades. Aqui não há milagres! Para se conseguirem valores baixos em soluções tecnológicas, há que cortar em algum lugar. Normalmente, corta-se onde não se deve, que é na formação profissional dos colaboradores ou proprietários, criando com isto alguns embaraços na operação diária e na sua gestão.



JOÃO PAULO RODRIGUES

Diretor de Marketing e Relações Institucionais

Da mesma forma, parte dos gestores de AL não utilizam sistemas como o PMS (Property Management System), ferramentas fundamentais para todo o processo de controlo efetivo de gestão de reservas, de check-in e check-out, de informação do hóspede; tudo com total integração com os canais de venda online, como a Booking.com e Expedia.com, entre outros mais específicos para AL.

Também bastante relevante são os processos integrados no PMS, como o de faturação com envio do ficheiro SAFT para a AT (Autoridade Tributária), o relatório COPE para o Banco de Portugal, bem como o cumprimento da responsabilidade de envio de dados para o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras); tudo integrado e sem recorrer a qualquer processo manual.

Em suma, a maioria dos AL gere as suas unidades unicamente com recurso aos portais das plataformas online ou a gestores de canais (channel managers) com os quais trabalham, o que é bastante redutor para uma plena gestão. Consequentemente, para o AL é inteiramente recomendável um bom investimento em áreas de formação ligadas à gestão hoteleira e turismo, bem como investimento em tecnologia, preferencialmente integrada, para assim dar resposta efetiva tanto à operação como à sua gestão.

Exemplo do PMS da HSTAYS:





SOLUÇÕES HOTELEIRAS INTEGRADAS



SEGURANÇA

2020 - Alojamento Local em Início de novo ciclo.

A Prosegur é uma referência global do setor da segurança, o que vos levou a uma posição de liderança?

Não foi um fator, mas sim um conjunto de fatores, dos quais destaco a inovação, proximidade do cliente e serviços que vão ao encontro das necessidades locais de cada país em que operamos. Passados mais de 40 anos somos o grupo líder do setor da segurança no mercado nacional, operando em setores tão distintos como a cibersegurança, alarmes, vigilância, logística e transporte de valores. Sentimos que os nossos clientes, sejam eles residenciais ou empresas, confiam em nós pelo nosso rigor e pela qualidade do trabalho que executamos diariamente.

Em geral, que linhas de negócio e soluções apresentam ao mercado?

No caso da Prosegur Alarmes, trabalhamos a “segurança inteligente” em todas as suas vertentes: intrusão, incêndio, videoverificação, controlo de acessos, teleassistência a idosos e geolocalização de pessoas e bens, sempre com a disponibilidade 24x7 de uma equipa de vigilantes exclusiva e pronta a intervir em caso de necessidade. Para todas estas linhas de negócio temos variadas soluções e equipamentos, o que nos permite entregar ao cliente a melhor solução de acordo com as suas necessidades.

No topo desta pirâmide de serviços está a nossa App Prosegur SMART, que permite aos nossos clientes, em modo self-service, controlar e gerir de forma independente todo o universo de serviços através do seu smartphone.

Especificamente para o alojamento local que soluções consideram mais apelativas?

A segurança inteligente na Prosegur Alarmes, ou domótica 2.0, permite que hoje o gestor de alojamento local possa apresentar aos seus clientes não só a solução tradicional de intrusão/alarme, mas que possa fornecer aos serviços diferenciadores em segurança, em conforto e com possibilidade de suporte humano no local. Tudo de forma integrada.

Eu diria que no nosso portfolio atual, o limite está na criatividade e na qualidade de serviço que o dono do alojamento deseje prestar aos seus clientes. Razão pela qual temos consultores comerciais especializados neste setor de atividade disponíveis para visitar os nossos potenciais clientes do setor.

É de conhecimento público, o crescimento de furtos, que se caracteriza sobretudo por um roubo não violento e de oportunidade. Tem muito que ver com a distração ou pura negligência

em relação a algumas precauções básicas de segurança por parte das pessoas que se instalam nos alojamentos locais. Que medidas aconselharia a estes proprietários?

Eu diria que o maior problema para os proprietários é o sentimento de insegurança em relação ao espaço que os potenciais clientes possam ter, pois hoje com as redes sociais um pequeno evento rapidamente passa a ter visibilidade global o que indiretamente pode afetar a rentabilidade do espaço.

O melhor conselho é a prevenção. Além de uma checklist de “boas práticas” que possa ser partilhada com os clientes, sei que o efeito dissuasor da presença de um prestador de serviço de segurança como a Prosegur Alarmes faz igualmente toda a diferença.

Temos por exemplo a possibilidade de implementar soluções de controlo de acessos, em frações ou espaços comuns (portarias) que nos permitem mitigar fortemente este tipo de ocorrências.

Se não for confidencial, no âmbito da inovação que novos produtos estão previstos?

Na área de controlo de acessos, para espaços com portaria ou áreas comuns, eu diria que um produto que lançámos recentemente, chamado “Olho de Falcão”, pode ser muito interessante para locais de alojamento, onde seja necessário controlar entradas e saídas de edifício, ao mesmo tempo que o utilizador do espaço interage com um totem em modo de telepresença. Este serviço disponibiliza um vigilante em telepresença, localizado na nossa central recetora de alarmes, de acordo com a janela de operação que o cliente desejar implementar.

Que aconselharia a um proprietário de alojamento local para manter o seu alojamento em segurança?

A prevenção como referi anteriormente é um fator de extrema importância. No entanto, diria que hoje mais importante que ter um sistema de segurança e deteção (intrusão, incêndio...) é absolutamente crítico ter um serviço de monitorização 24H que não só esteja a vigiar o espaço, mas que tenha capacidade de poder intervir no terreno de forma rápida, autónoma e eficiente.



JOÃO CARLOS CARVALHO

Diretor de Marketing
Prosegur Alarmes Portugal

ALOJAMENTO LOCAL COM SEGURANÇA EM TEMPO REAL



Soluções de intrusão com gravação de vídeo, deteção de incêndio, deteção de inundação e deteção de monóxido de carbono.



Ligação permanente à **Central de Segurança** 24h por dia, 365 dias por ano.



Tecnologia de ponta com **Tripla Segurança** (anti-intrusão, anti-inibição e anti-sabotagem).



Equipa de vigilantes própria e especializada.



Marca premiada consecutivamente pelos consumidores. O kit Videoalarme recebeu, pelo 5º ano consecutivo, o prémio Cinco Estrelas.

TUDO ISTO NA PALMA DA MÃO

Com a **app Prosegur Smart** pode controlar remotamente todos os serviços do seu alarme: ativar e desativar, ver vídeos em tempo real, receber notificações e muito mais.

Fale connosco e descubra uma solução de segurança à medida do seu espaço e das suas necessidades



Alvará 248 A) e C) do MAI

PROSEGUR

Ligue já
707 22 23 77
prosegur.pt




PROSEGUR
ALARMES

OLHOS DO VIAJANTE

A silhueta do Passado



Victor Esteban. Autor. Publicaciones

Deixamos Portugal para trás, cruzando a fronteira com Vilar Formoso e entramos em terras espanholas onde Fuentes de Oñoro nos recebe. Afastamo-nos um pouco do que os locais chamam a “raia” que antes dividia e agora é apenas uma linha que diferencia uma cultura da outra, um país do outro, mas que não impede o fluxo constante e o intercambio, cada vez mais natural e fluido. E apenas a trinta quilómetros à frente, ainda em território “raiano”, depois de coroar uma suave colina, podemos ver a silhueta de um castelo no meio de um recinto amuralhado e a cúpula emergente da imponente catedral onde preside uma cidade elevada em um promontório localizado na margem direita do rio Águeda. A partir daí, podemos contemplar a imagem majestosa do que aguarda o visitante. O rio aos pés de uma fortificação que convida a ser descoberta, que convida o visitante a mergulhar naquele intrincado e labiríntico centro histórico e que o convida a decifrar os mistérios que esta cidade parece ocultar. Estamos a falar de Ciudad Rodrigo, dizem que antiga, nobre e leal. Dizem que rica em história, no passado, em património e presumivelmente bonita.

E o viajante aceita o convite daquela imagem emergente que é vislumbrada a escassos quilómetros de distância e entra no interior da cidade atravessando a muralha que rodeia o centro e que diretamente leva à Catedral de Santa Maria, de estilo romano em transição para gótico. À frente dela, a Igreja de Cerralbo e o visitante, situado entre as duas construções, percebe a grandeza do ambiente em que desembarcou e dá-se conta que tudo o que lhe tinham contado era verdade. Visita o interior da catedral e depois caminha ao longo da muralha com um olho para Portugal, onde o sol se põe ao entardecer.

Depois de dar um passeio calmamente olhando ao horizonte que marca o oeste da fronteira, chega até ao castelo de Enrique II de Trastámara, agora um parador turístico. As suas ameias e a sua grandeza impressionam o viajante que continua absorvido no seu passeio pela muralha, da qual agora contempla o caudal do rio Águeda e a serra da Gata em frente. Embriagado pela paisagem contemplada, o viajante decide abandonar a muralha para entrar no interior do recinto amuralhado e perder-se entre as ruas estreitas e serpenteantes, salpicadas por múltiplos e espetaculares palácios e mansões onde parece mover-se há vários séculos atrás. Assim, ele chega à Plaza Mayor, onde fica o edifício da Camara. Ali, ele decide assimilar tudo o que foi visto e contemplado e toma um café numa esplanada, aproveitando o facto de que o sol ainda acaricia gentilmente aquele espaço rodeado de pedras milenares e do aroma da história.

Ali, ele pede informações ao empregado e este informa que Ciudad Rodrigo foi muito importante nos séculos XVI e XVIII. Daí a sua ampla herança arquitetónica e patrimonial. Comentam ao viajante que antigamente era um local de disputas entre Espanha e Portugal, onde também lutaram contra os Franceses na época das Guerras Peninsulares e que agora Ciudad Rodrigo quer viver do turismo, porque pensam que é um lugar que vale a pena visitar. O viajante paga satisfeito o seu café e prepara-se para descansar. Mas a sua cabeça não consegue, já que ele não para de imaginar como seriam aqueles tempos de lutas, batalhas e guerras nessas ruas e desde aquelas muralhas.

Decide recuperar forças. Disseram-lhe que ali a carne valia a pena. Mas antes quer tomar uma tapa de ovos fritos com farinato que quase lhe tira toda a fome, mas faz com que seja uma descoberta deliciosa. Como ele não quer ficar sem conhecer a carne da região, entra num restaurante onde lhe recomendam um bom leitão assado que só vê-lo no prato, com a sua pele dourada pelo forno a lenha, faz com que o viajante renove o apetite apaziguado anteriormente. O leitão não diminui as expectativas. Tenro e succulento por dentro e crocante por fora, deixam-no mais do que satisfeito.

No final da noite, no meio de uma apaziguadora tranquilidade, a cidade pouco a pouco adormece e ele também se contagia por uma letargia gradual saboreando tudo o que foi contemplado, tudo o que viu, tudo o que conheceu, tudo o que aprendeu e o bem degustado, não deixando de sonhar na história revivida.



VICTOR ESTEBAN

Escritor



ENTREVISTA

Ciudad Rodrigo - Espanha

Ciudad Rodrigo é uma localidade com cerca de 12.000 habitantes que viu marcada a sua trajetória histórica pela sua proximidade com o vizinho Portugal. A situação estratégica que ocupa é de interesse vital para os diferentes reis castelhanos-leoneses, que procuravam a proteção de todos os seus territórios, fizeram de Ciudad Rodrigo uma localidade duplamente fortificada, com uma diocese episcopal, com uma catedral e um bom número de palácios renascentistas.

Neste mandato, como delegada da área de Turismo, quais são os desafios que propõe para Ciudad Rodrigo?

Embora Ciudad Rodrigo tenha um grande potencial histórico e patrimonial, ainda está longe de ser um dos lugares de visita obrigatória para turistas nacionais e estrangeiros.

A minha principal tarefa como delegada de turismo é colocar a nossa cidade no lugar que ela merece a nível turístico, criando assim verdadeiras oportunidades de negócios e revivendo a economia local.

Que eventos considera mais proeminentes, do ponto de vista turístico, em Ciudad Rodrigo?

Ao longo do ano, existem vários eventos que marcam o calendário festivo, como a Semana Santa de grande tradição em Ciudad Rodrigo ou a Feira de Teatro Castilla y León, a mais jovem das atividades recreativas e culturais, mas certamente ocupando um lugar muito especial, destaca-se o centenário do Carnaval del Toro, geralmente comemorado no mês de fevereiro.

O carnaval de Ciudad Rodrigo, tem as suas peculiaridades e curiosidades, pode descrever o que é o Carnaval do Touro de Ciudad Rodrigo?

O Carnaval do Touro é um dos eventos de touradas mais antigos dos que acontecem em toda a Península Ibérica. O documento mais antigo que comprova a sua existência é da data de 1418.

Todos os anos, semanas antes de sua celebração, CR prepara-se para receber os diferentes eventos de touradas que ocorrerão nas ruas. Na praça principal é montada de maneira artesanal e de madeira uma área rectangular para as touradas. Devido à sua construção extremamente peculiar e antiga, procura-se a sua proteção pela Junta de Castilla e León como propriedade intangível de interesse cultural.

A parte inferior da camara municipal abriga alguns trilhos dos quais, os touros partem ou chegam à praça de touros para iniciar ou terminar os típicos "encierros" que são repetidos três vezes ao dia nas ruas da cidade.

Durante esses "encierros", os corajosos rapazes e raparigas realizam corridas em frente aos cornos dos touros, dentro de um perímetro limitado, com total segurança para todos os participantes que assistem ao evento.

Ao terminar cada um dos "encierros" nos recintos das touradas, são celebrados as "capeas" onde aqueles que querem mergulham de capa na mão ou executar cortes podem medir a sua bravura em frente aos touros.

A área de trabalho do carnaval também é realizada na praça principal, onde as touradas e os festivais são realizados a essa hora do dia.

A tudo isso acrescenta-se a música constante na rua, adornada pela multiplicidade de cores dos disfraces mascarados que aparecem em qualquer esquina.

Pretende-se que o Carnaval do Touro seja reconhecido como um festival de interesse turístico internacional, quais são os próximos passos nesse sentido?

Para que nosso querido e necessário Carnaval do Touro tenha maior proteção, a declaração do mesmo como Festival de Interesse Turístico Internacional é algo fundamental.

A referida declaração exige uma série de ações a serem executadas e que sejam devidamente justificadas.

Entre eles, é necessário um Plano de Difusão com um mínimo de dez impactos "on-line" e "off-line", na imprensa ou nos media nacional, onde deve aparecer um tratamento específico da festa.

Portanto, entre outras ações, a Câmara Municipal de Ciudad Rodrigo começará a trabalhar na realização do referido plano de divulgação, começando com esta publicação.

Ciudad Rodrigo mantém laços muito fortes com Portugal, os portugueses também participam nessa festa?

A Câmara de Ciudad Rodrigo, acredita firmemente que a linha (imaginária) que sempre nos separou, é apenas isso, apenas uma linha que nos dividiu, mas historicamente uniu os nossos territórios e as nossas vidas e deu-nos uma entidade própria em todo o território "Rayano".

Os eventos de touradas em suas diferentes formas são muito comuns em ambos os lados da antiga fronteira luso-espanhola e, portanto, os gostos são muito semelhantes nesse aspecto para os portugueses e os espanhóis.

Por esse motivo, no Carnaval do Touro, é comum ver portugueses com todo o interesse em participar e divertir-se na festa.

Em relação ao Carnaval de Ciudad Rodrigo, que mensagem daria a um turista para participar?

O Carnaval do Touro é um evento único em sua forma de comemorações de touradas. Não há outro local que ofereça um programa tão completo de variadas celebrações de touradas em apenas quatro dias, todos com música e disfarces, em um ambiente de património privilegiado. Pelo menos aconselho uma vez na vida a experimentar o Carnaval do Touro.

O meu nome é Beatriz Jorge, sou vice-presidente da Câmara de Ciudad Rodrigo, além de ser delegada da cultura e do turismo. Para mim, é um desafio pessoal fazer com que Ciudad Rodrigo alcance os seus objetivos a nível do turismo, que geram benefícios económicos para a população de toda a região.



BEATRIZ JORGE CARPIO

Vice-Presidente da Câmara de Ciudad Rodrigo
e Vereadora da Cultura e do Turismo

CARNAVAL

FORASTERO, FORASTERO

del

LA CAMPANA GORDA

TORO

Forastero, forastero
si tu quieres disfrutar

de unos días placenteros
que siempre has de recordar,

venite este año a nuestras fiestas

y verás lo que es gozar de toda
clase de encantos
que encierra nuestra Ciudad.

La campana gorda
que en la torre colocaron
de la catedral, volverán a fundir, porque
dicen que suena muy mal

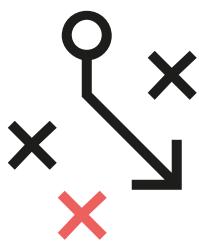
eso dicen por ahí
no sabemos si es verdad
la alegría empieza ya a
alegrar el carnaval.

CIUDAD RODRIGO

Del 21 al 25 de febrero de 2020



Excmo.
Ayuntamiento de
Ciudad Rodrigo



ESPECIAL

Sever do Vouga



Entrevista:

ANTÓNIO
COUTINHO

Iniciativas:

VOUGA
PARK

Sugestão:

ALOJAMENTO

ENTREVISTA

Como está a ser a sua experiência enquanto presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga?

Para quem é Autarca há 30 anos e Presidente de Câmara há 6 anos, a experiência só pode ser boa, embora, como é óbvio, o cargo exija muito trabalho, disponibilidade, quase total, muitas vezes com prejuízo da família e acima de tudo dedicação aos outros e um grande compromisso com as pessoas da sua terra.

O querer fazer sempre mais e melhor é um constante desafio e uma grande motivação para o Presidente da Câmara.

Como vê Sever do Vouga na atualidade?

Sever do Vouga é reconhecido como um Município atrativo, acolhedor, inclusivo, dinâmico, inovador e economicamente sustentável, sendo esta a visão que pretendemos na atuação política autárquica.

O Município aposta muito nas pessoas, no social, na educação, na cultura, conseguindo ao mesmo tempo promover um desenvolvimento sustentável, melhorando a qualidade de vida dos seus Municípios e ser detentor de uma indústria moderna e pujante que aposta muito na internacionalização dos seus produtos. Valorizamos também a agricultura, na promoção de novas culturas, tendo como marca importante o mirtilo e os pequenos frutos, sendo conhecidos até como Capital do Mirtilo, uma marca registada do Município.

Mencione dois ou três programas/eventos que gostaria de dar a conhecer a quem visita Sever do Vouga?

Sever do Vouga é detentor de uma natureza inigualável (cascatas, rios e ribeiros), mas também de um património histórico e arqueológico de grande qualidade, que oferecem só por si, um grande motivo de visita e uma grande razão para conhecer o concelho, a par disso outros motivos de interesse para uma visita a Sever do Vouga, são por exemplo o Parque da Vila, a Praia Fluvial Quinta do Barco, o Museu Municipal, a Biblioteca e o Centro de Artes, onde se desenvolve permanentemente uma agenda cultural de qualidade. Motivo de grande interesse também são os eventos de maior importância, nomeadamente, a Festa da Lampreia e da Vitela, a Feira Quinhentista e as Comemorações do Foral, o Festival Internacional de Cinema, o Festival Internacional de Guitarras, o Festim, a Feira Nacional do Mirtilo e a FICAVOUGA, estes dois últimos, sem dúvida, os maiores eventos realizados no concelho.

Com o crescimento do alojamento local, considera mudanças na procura turística em Sever do Vouga?

É óbvio que o grande crescimento do Alojamento Local nos últimos anos, veio sem dúvida ajudar na promoção turística do concelho e aumentar a procura de turistas pelo nosso território. Ao mesmo tempo as qualidades e a valorização turística do concelho também contribuíram para o forte impulso na criação de mais alojamento. Pensamos que ainda assim continua a ser necessário aumentar o número de camas, principalmente, de forma a acolher grandes grupos que possam fixar-se mais tempo no nosso concelho e não façam apenas passagens rápidas pelo mesmo, não podendo assim usufruir de tudo de bom que Sever do Vouga tem. A grande qualidade da nossa gastronomia contribui também para a procura turística de Sever do Vouga. Esperamos pois que brevemente avancem as construções previstas de mais espaços hoteleiros e se concluam os vários programas de valorização turística que irão também contribuir para uma maior procura do nosso concelho.

Quais as perspetivas futuras do turismo para Sever do Vouga?

A orientação estratégica do Município para o turismo é continuação das ações implementadas dando ênfase aos espaços marginais do Rio Vouga e Barragem de Ribeiradio/Ermita, estando neste momento a ser desenvolvido o projeto NaturVouga, na margem direita do rio até à Foz, com reabilitação de habitats, erradicação de infestantes, recuperação, limpeza e reflorestação e manutenção da vegetação autóctone.

A breve prazo avançará também um projeto PROVERE, cuja candidatura já está aprovada para intervenção e consolidação de percursos, colocação de passadiços, pontes, grades e proteções, sinalética interpretativa e algum mobiliário urbano. Serão também criadas zonas de acesso ao rio, com rampas naturais e laterais de proteção para descarga de embarcações, caiaques e canoas. Outro grande objetivo que será concretizado a breve prazo é a Zona de Fruição de Couto de Baixo. Será instalada num local privilegiado em termos paisagísticos e permitirá usufruir do plano de água da albufeira em toda a sua dimensão, com a formação de uma península, proporcionando excelentes panorâmicas sobre a albufeira. Continuamos a perspetivar uma intervenção na zona mineira do Braçal, que permitirá também alargar a oferta de ecopistas recriando o percurso das antigas vagonetes, assim como uma intervenção nos silos da antiga Fábrica Massas de Paradela, junto ao espaço onde hoje funciona o Centro de Inovação – VougaPark. Para avançar também está a Rota dos Moinhos de Portugal e a valorização do Património Arqueológico, de forma a integrarmos a Rota Megalítica Nacional e Europeia.

Pode descrever num parágrafo Sever do Vouga e que conselho daria a um turista para visitar Sever do Vouga?

Como já fui dizendo, são inúmeras as razões para uma visita a Sever do Vouga, começando desde logo pela natureza, a paisagem verdejante e a água, entre rios, ribeiros e cascatas, que proporcionam uma envolvimento e um cenário verdadeiramente deslumbrante. Importante é também usufruir de um conjunto de trilhos e percursos pedestres, onde a natureza se conjuga de forma perfeita. A Ecopista do Vouga e as Praias Fluviais, com destaque para a Quinta do Barco e a Cabreia, são espaços incontornáveis de visita.

Um bom motivo de visita é também o Museu Municipal, que faz uma abordagem à arqueologia de Sever, ao património industrial e mineiro, à etnografia e práticas culturais, às maravilhas naturais do concelho e à sua dedicação, à cultura de pequenos frutos, com destaque para o mirtilo. A gastronomia tradicional é também um bom motivo para visitar Sever do Vouga, assim como a já falada ampla e diversificada oferta de alojamentos.

Visite Sever do Vouga
Um Concelho que lhe damos.



ANTÓNIO COUTINHO
Presidente da Câmara Municipal
de Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA

O Destino Natural de Acolhimento!

Sever do Vouga é mais do que um concelho de passagem. É um território que faz pontes com o interior e o litoral onde tem vindo a consolidar a sua posição de destino turístico por opção, dentro da Região de Aveiro e do território Montanhas Mágicas®.

As suas especificidades naturais, geomorfológicas, culturais e patrimoniais, diferenciam-no dos demais municípios contíguos e integrantes das duas das principais marcas territoriais.

Há cerca de duas décadas que este concelho começou a assistir a um fenómeno de resgate e transformação de velhos casebres, palheiros e casas antigas em espaços de acolhimento dos visitantes. Com particular incidência na freguesia do Couto de Esteves, estas pequenas construções algumas antigas habitações rurais, foram revitalizadas e transformadas na sua maioria em Alojamento Local, estando atualmente, espalhados um pouco por todo o concelho.

Neste momento estão registadas cerca de 50 unidades de AL. Algumas destas unidades procuram manter o rústico, outras procuram conjugar a sua arquitetura tradicional com uma mais contemporânea, não desvirtuando, todavia, a envolvente natural onde se inserem.

Sabemos que os visitantes que procuram este território, vêm em busca de lugares mais intimistas, onde combinam o bem-estar, o conforto nesses equipamentos turísticos com o silêncio e o desfrute da natureza. Podem também deleitarem-se com outros produtos turísticos que fazem o apelo aos sentidos sensoriais e degustativos, como a gastronomia local, a doçaria sustentada na transformação dos frutos vermelhos, onde o mirtilo é rei, e a laranja, e um conjunto de outras ofertas turísticas, associadas à animação, ao desporto e aventura, já referidos no texto anterior.

A permanência dos visitantes em Sever do Vouga registam estadas que variam entre fins de semana prolongados a duas semanas... sentir a natureza e conviverem com as gentes locais, grandes contadores de histórias de vida, são os predados deste mix de serviços turístico-cultural e a resposta a um perfil de turista mais consciente ambientalmente, mais curioso e que procura a autenticidade destes territórios de baixa densidade e das suas gentes.

Sever do Vouga é um destino turístico em crescimento e por esta razão, torna-se crucial a continuação da conjugação de esforços partilhados entre o público e o privado, entre autarquia, entidades públicas e agentes locais.

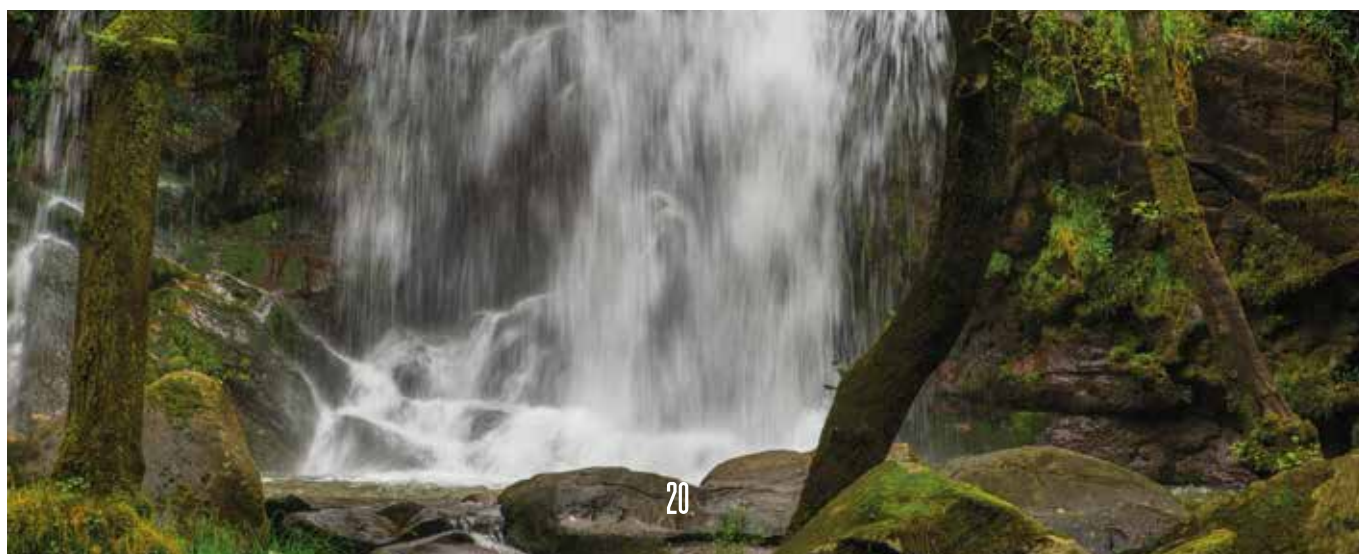
A comunidade local é também convidada a intervir nesta ação conjunta de valorização territorial através do setor do turismo, neste particular, o turismo de Cultura e Natureza, de modo a que os impactos e benefícios sejam comumente partilhados. Dentro desta visão, é determinante que a comunidade local e os agentes locais e externos continuem a acreditar que o caminho para a salvaguarda da identidade territorial e cultural coletivas, passam pelo respeito, salvaguarda e preservação dos recursos naturais e históricos, porque ainda mantêm a biodiversidade e culturas locais vivas. Valorizá-los e dinamizá-los como potenciais ativos turísticos é promover e desenvolver o território e contribuir para a qualidade de vida dos residentes e visitantes.

E para quem procura Sever do Vouga fá-lo pela natureza, as suas gentes e a cultura local, sendo os fatores diferenciadores no momento da tomada de decisão de escolha do destino turístico. E Sever do Vouga é esse destino de evasão e fruição ao alcance de todos, porque ainda guarda em si a genuinidade da alma profunda portuguesa.



GRACIELA FIGUEIREDO

Responsável dos serviços de Turismo,
Cultura e Educação (técnica superior)
da Câmara Municipal de Sever do Vouga



VOUGAPARK

O VougaPark é uma iniciativa estratégica do Município de Sever do Vouga que visa apoiar técnica e cientificamente a comunidade empresarial local, em estreita articulação com as universidades e centros tecnológicos, através da difusão de uma cultura de Inovação e no encorajamento a projetos empresariais de base tecnológica.

Tendo como missão contribuir para a promoção e o aumento da Produtividade e competitividade da região, através do apoio e desenvolvimento e modernização das empresas existentes e na implementação de projetos empresariais Inovadores.

O VougaPark está dotado de um conjunto de recursos e valências, consubstanciando a sua oferta num conjunto de diversos serviços básicos e avançados, nomeadamente avaliação de projetos inovadores e de empreendedores de elevado potencial; Serviços de Incubação e partilha de recursos físicos; Promoção e divulgação do trabalho científico e tecnológico desenvolvido; Aconselhamento estratégico, apoio à implementação de projetos e acompanhamento à gestão; Apoio aos esforços de internacionalização e de cooperação empresarial; Estabelecimento e promoção de redes de conhecimento.

Infraestruturas

O VougaPark é constituído por uma rede de acolhimento empresarial que inclui uma incubadora, contam também um salão polivalente, um auditório, salas de formação, salas de reunião, área de funcionamento de empresas e uma zona de expansão.

Incubadora

Como incubadora o VougaPark pretende promover o empreendedorismo e a criação de emprego através do apoio ao lançamento de empresas de base tecnológica que incorporam conceitos inovadores.

O VougaPark disponibiliza um conjunto de serviços visando acelerar e sistematizar o processo de criação de empresas a saber serviços básicos (Integrados na mensalidade paga pelas empresas pela alocação de espaço no centro de incubação).

Parceiros

O VougaPark tem vindo ao longo dos anos a sedimentar a sua rede de parceiros, com vista à prossecução dos seus objetivos, dos quais se destacam a Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, IAPMEI, AICEP, Rede Nacional de Incubadoras, Tecparques, PortusPark, Sanjotec, IPN, IERA, Nongon, ISQ, iefp,...

Andreia Fonseca Diretora operacional com experiência em empreendedorismo, motivação e coaching, capacitação empresarial, gestão de projetos, avaliação de candidaturas, dinamização de ações de formação empresarial, tecnológica consultoria na implementação de modelos de negócio, captação de investimento e internacionalização.

Conta Andreia Fonseca que quando cheguei ao Vougapark, há quase 10 anos atrás, não se ouvia falar de empreendedorismo como hoje. O conceito de incubadora era novo e uma realidade ainda desconhecida. Por isso, quando recebi o convite do Município para abraçar este desafio, a ansiedade foi grande, mas o entusiasmo foi muito superior, porque de facto acreditei, de alma e coração, neste projeto.

Defrontei-me com o desafio de acompanhar o projeto de transformação das instalações da antiga fábrica de massas numa área de acolhimento empresarial, capaz de potenciar o ecossistema de inovação da região, nas áreas da metalomecânica, agronegócios, turismo associado à saúde e desporto-aventura, e floresta.

5 anos depois, em 2013, abrimos finalmente portas e as empresas começaram a instalar-se. Fomos capazes de nos adaptarmos às necessidades das empresas e de crescer ao longo do tempo, acolhendo hoje, um universo de 25 projetos empresariais, que geram 150 postos de trabalho e que apresentam um volume de faturação de mais de 6 milhões de euros.

Mas de facto, o VougaPark é a soma do sucesso de todos estes projetos que aqui temos hoje instalados. É, por isso, para mim, muito gratificante, poder acompanhar o percurso destas empresas e empreendedores, com negócios e visões tão distintos e vê-los prosperar, acompanhando todo esse processo e evolução.

Agora, estou aqui para continuar a alavancar este projeto, porque acredito em todo o seu potencial para a região de Sever do Vouga, e que com o apoio de todos os players do ecossistema, todos juntos, poderemos fazer ainda melhor, e continuar a crescer, tornando o Vougapark numa referência no apoio ao empreendedorismo.



INICIATIVAS EM DESTAQUE

VougaPark entre os finalistas aos South Europe Startup Awards

O Vougapark esteve entre os 4 finalistas da fase nacional na categoria Best Incubator/Accelerator Program no âmbito dos South Europe Startup Awards, competição que integra países como Itália, Espanha, França, Portugal, Grécia, Chipre e Malta.

Esta nomeação vem afirmar o Vougapark e o seu ecossistema de inovação enquanto referências a nível nacional, desde logo, e permitindo a exposição internacional dos seus programas e startups, alavancando a capacidade de impulsionar o seu crescimento e de expansão e atratividade da região.

Uma das reconhecidas grandes mais valias do Vougapark assenta na sua capacidade de desenvolver diversos modelos de acolhimento empresarial que permitem dar uma resposta adequada aos diferentes estágios de desenvolvimento empresarial, o que tem permitido captar e apoiar diferentes projetos empreendedores de sucesso capazes de promover e alavancar a região. Aliado a isto, destacam-se as parcerias e as sinergias estabelecidas com agentes económicos de referência regionais e nacionais, que proporcionam aos empreendedores uma partilha e interação com os agentes da base empresarial territorial, e com players nacionais e internacionais, conferindo assim uma abrangência territorial inquestionável.

O Vougapark tem um papel ativo na promoção de redes entre partes interessados em toda a cadeia de valor e em todos os setores, estabelecendo ligações entre diferentes atores, como é o caso da administração pública, indústria tradicional, startups tecnológicas e PME's, universidades e organizações científicas.

O Parque tem ainda trabalhado na auscultação das necessidades de formação da região, promovendo um conjunto de iniciativas ajustadas às suas reais necessidades e interesses. Recentemente, podemos destacar a contribuição e apoio na (re)ativação de um Microsistema de Inovação com base nos mirtilos; VougaPark Meet-ups; Vouga Business Challenges, Training Camps e Teambuildings; promoção do Concurso de Ideias "Lança o teu Futuro!"

Sobre o Concurso de ideias "Lança o Teu Futuro!"

Já foram 5 as edições do Concurso de Ideias 'Lança o teu futuro!', realizadas em Sever do Vouga. Este concurso tem vindo a ser uma aposta estratégica do Município de Sever do Vouga, sendo promovido pelo Vougapark, e contando ainda com o apoio da Sanjotec - Parque de Ciência e Tecnologia. O Concurso inclui um Programa de Empreendedorismo e Capacitação consubstanciado num conjunto de diferentes módulos imprescindíveis ao desenvolvimento e maturação das ideias de negócio. Neste concurso, pretende-se que os empreendedores adquiram conhecimentos e desenvolvam importantes capacidades para que consigam transformar as ideias em negócios sustentáveis.



VougaPark Meet-ups

Sessões informais, para debate de temáticas atuais, novas perspetivas empresariais, e networking entre os vários participantes, potenciando a geração de sinergias entre os diferentes empreendedores e seus respetivos negócios. Têm sido também debatidos os desafios Tecnológicos e de Inovação nos mercados internacionais

Vouga Business Challenges

1ª Edição dedicada ao setor da Metalomecânica

Este programa tem como objetivo partilhar e trocar conhecimentos entre os principais players do mercado e as startups integradas no ecossistema empreendedor de Sever do Vouga e região, para a potencial criação de novas ideias e novos negócios.

Training Camp

Ações de teambuilding abertas a todos os colaboradores do VougaPark, para promover em ambiente informal, lúdico e em simulações de situações de stress diferentes comportamentos de gestão, liderança, trabalho em equipa, entre outras soft skills relevantes para a gestão e para a atividade empresarial no quotidiano.



ANDREIA FONSECA

Diretora operacional do Vouga Parque

ALOJAMENTO

REFÚGIO da CASCATA da CABREIA

"O local ideal para quem procura alguns dias de descanso, e o contacto direto com a natureza."

Localizada na pequena Aldeia rural de Silva Escura, integrada numa região de grande beleza natural, o Refúgio da Cabreia é um típico refúgio de montanha, inserido na encosta da serra com vistas privilegiadas para a Aldeia de Silva Escura, Serra do Arestal, Monte Telegrafo e para o Vale do Rio Mau, onde se situam a Cascata da Cabreia, e as Ruínas das Minas do Braçal.

+351 965 643 348
refugiodacabreia@gmail.com



CASA dos CORTES

Situado em Sever. A Casa dos Cortes, situada na região do Centro, apresenta uma varanda e vistas para a montanha. Esta acomodação climatizada fica a 43 km de São Pedro do Sul.

Com um pátio e vistas para o jardim, a casa de férias inclui 1 quarto, uma sala de estar, televisão de ecrã plano por cabo, uma cozinha equipada e 1 casa de banho com um bidé e um chuveiro. Para maior comodidade, a propriedade pode fornecer toalhas e roupa de cama por um custo adicional.

A casa de férias dispõe de um terraço. Há um jardim com comodidades para churrascos na propriedade e os hóspedes podem fazer caminhadas nas proximidades.

+351 968 729 147
pedroamadeulobo@gmail.com



VOUGALDEIAS

Turismo em Espaço Rural

A Vougaldeias é um empreendimento turístico cujo o principal objetivo é proporcionar aos seus hóspedes momentos inesquecíveis. A Vougaldeias está situada no coração do Rio Vouga, mais precisamente na freguesia de Couto de Esteves a cerca de 10km de Sever do Vouga.

+351 966 313 040
geral@vougaldeias.com
reservas@vougaldeias.com



www.vougaldeias.com

CASA da VARZEA

Casa da Várzea, situa-se num terraço natural com uma magnífica vista sobre um vale onde corre o Rio Vouga, é o local ideal para repousar num paraíso no meio da Natureza. Terá a oportunidade para relaxar enquanto substitui os sons da vida agitada do quotidiano pelos sons da água a correr, dos pássaros que nidificam no bosque pertencente à Casa e da brisa nas árvores.

Travessa

+351 965 540 509
contacto@casavarzea.com



www.casavarzea.com

EIRAS dos CANASTROS

As melhores férias são na Eira dos Canastros! Em Sever do Vouga, com habitações para uma estadia em família ou entre amigos e quartos individuais, desfrute de um local acolhedor e requintado! Descubra tudo através do nosso site.

+351 916 310 424
isapere@yahoo.fr
mapereira@outlook.fr



www.eiradoscanastros.com.pt

Hertz®

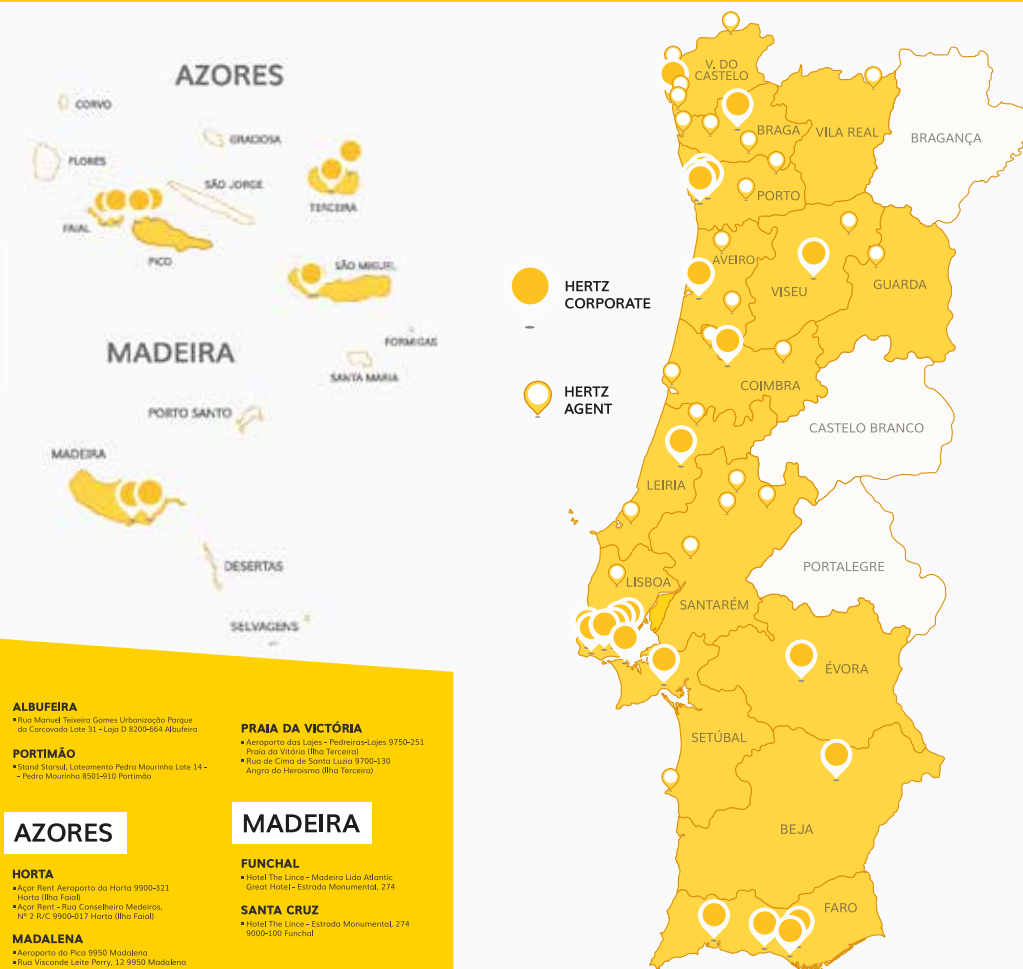


We're here to get you there.

Whether you need a car rental for your business or vacation, Hertz has a **wide range of luxury, sports and standard cars** available to meet every need.

Hertz.pt | Contact Center: 808 202 038

Hertz®



Hertz main rental locations

VIANA DO CASTELO

• Estrada da Popanato - Edifício do Parque, Loja 5 N 232 4900-477

BRAGA

• Rua Conselheiro Labato, 67 4705-089

PORTO

• Rua de Santa Catarina, 899 4000-455 Porto
• Rua Engº Ferreira Dias, 805 e 807 Ramalhão 4109-247 Porto
• Aeroporto Francisco Sá Carneiro 4470-555 Maia
• Rua do Barreiro, 492 Armazém A 4470-573 Maia

VEISEU

• Av. Aquilino Ribeiro, Nº15 R/C Dto. Abravessas 3515-114 Viseu

AVEIRO

• Av. da Força Aérea, 67-56 Barrocas 3800-356 Aveiro

COIMBRA

• Rua Padre Estevo Cabral - Loja 6 - R/C Norte 3000-229 Coimbra

LEIRIA

• Estrada Nacional 113, Lote 21 Zona Industrial de Pousos Charneco do Bolbolaro 2410-205 Leiria

OEIRAS

• Tapas Park - Núcleo Central - Loja 133 Porto-Salvo 2740-122 Oeiras

LISBOA

• Rua Castilho, 72 A/B/C 1250-068 Lisboa
• Aeroporto Humberto Delgado Alameda das Comunidades Portuguesas 1700-007 Lisboa
• Rua Severina Falcão, nº7-7A - Edifício Hertz 2689-522 Prior Velho

CASCAIS

• Alameda Duquesa de Palmela (Junto à Estação da CP) 2750-335 Cascais
• Avenida da República, Est. Nacional EN 6-8 - Alcorão 2645-117 Alcabideche

SETÚBAL

• Av. Lúcia Toldy, 277 - R/C Loja 6 2900-463 Setúbal

ALMADA

• Rua Salgueiro Maia Lote 17 B 2805 323 Almada

ÉVORA

• Edifício Hertz Estrada de Alcáçovas, Armazém B 7005-463 Évora

BEJA

• Barão & Filha Rua do Progresso nº 4 - PQ, Industrial 7800-113 Beja

FARO

• Aeroporto de Faro 8005-558 Faro
• Estrada do Aeroporto - Edifício Hertz, Montenegro 8005-146 Faro

ALBUFEIRA

• Rua Manuel Teixeira Gomes Urbanização Parque do Carcavado Lote 31 - Loja D 8200-564 Albufeira

PORTIMÃO

• Sítio Stansil, Loteamento Pedro Mourinha Lote 14 - Pedro Mourinha 8501-510 Portimão

AZORES

HORTA

• Agor Rent Aeroporto da Horta 9900-321 Horta (Ilha Faial)
• Agor Rent - Rua Conselheiro Medeiros, Nº 2 R/C 9900-017 Horta (Ilha Faial)

MADALENA

• Aeroporto do Pico 9950 Madalena
• Rua Visconde Leite Perry, 12 9950 Madalena

PONTA DELGADA

• Aeroporto João Paulo II / 9500-746 Ponta Delgada
• Estrada de São Gonçalo, 235 9500 Ponta Delgada

MADEIRA

FUNCHAL

• Hotel The Line - Madeira Lido Atlantic Grand Hotel - Estrada Monumental, 274

SANTA CRUZ

• Hotel The Line - Estrada Monumental, 274 9000-100 Funchal

Bookings **808 202 038**

Reservas@Hertz.pt | **Hertz.pt**

INFORMAÇÃO JURÍDICA / FISCAL

Alojamento Local vs Condomínio

Com a aprovação das últimas alterações ao Regime Jurídico do Alojamento Local subsistem ainda muitas dúvidas sobre os eventuais direitos que os condóminos têm em relação ao desenvolvimento dessa atividade, especialmente nos casos em que esta perturba não só o normal funcionamento do condomínio, mas também a boa vizinhança.

Para os condomínios as alterações são expressivas e estabelecem um conjunto de medidas que salvaguardam, de alguma forma, os direitos e interesses dos condóminos. Desde logo, caso o alojamento local seja exercido numa fração autónoma ou em parte de prédio urbano suscetível de utilização independente, a assembleia de condóminos pode opor-se ao exercício da atividade, desde que a decisão seja adotada por mais de metade da permissão do edifício e desde que a decisão seja devidamente fundamentada (atos que provoquem incómodo e afetem os restantes condóminos, por exemplo).

Contudo, tal deliberação da Assembleia não é final, uma vez que compete ao Presidente da Câmara Municipal territorialmente competente apreciar o pedido de cancelamento do registo, suscetível, por isso, de contrariar a vontade dos restantes condóminos do prédio.

Ora, esta era uma das questões mais controversas, não só a nível de doutrina bem como das sentenças divergentes dos tribunais, tendo esta alteração vindo a confirmar o peso das deliberações das assembleias de condóminos. Outra das alterações relevantes é a possibilidade de os Condóminos deliberarem, em sede de Assembleia de Condomínio, o pagamento de uma quota adicional à taxa de condomínio, relativa aos encargos resultantes da utilização acrescida das partes comuns, com um limite de trinta por cento do valor anual da quota respetiva, sendo que esta deliberação deverá ser aprovada sem oposição por maioria representativa de dois terços do valor do prédio.

Para isso, contudo, é necessário que o condomínio faça uma alteração ao seu regulamento, onde estabeleça as regras para a fixação deste agravamento, e que o referido regulamento seja aprovado sem votos contra, numa assembleia onde estejam representados, pelo menos, dois terços da permissão.

Acresce que, tendo como objetivo salvaguardar a fruição das partes comuns do condomínio, os proprietários de Alojamento Local têm a obrigação de contratar um seguro multirrisco de responsabilidade civil, sendo que a inexistência do mesmo obriga ao cancelamento do registo de atividade.

Por último, prevê-se a obrigatoriedade da aprovação da assembleia de condóminos, para existir um

“hostel” num condomínio em coexistência com habitação, sendo que, esta autorização tem de estar expressa na ata da assembleia para que depois seja entregue à Câmara Municipal. A ata deverá prever um prazo mínimo dentro do qual o proprietário do “hostel” deve comunicar ao condomínio que o mesmo vai ser instalado.

Significa isto que, salvo nos casos de exploração de “hostels”, o proprietário está dispensado de solicitar uma autorização à Assembleia de Condóminos para afetar a sua fração à exploração de serviços de Alojamento Local.

Estarão os hóspedes de frações afetas a Alojamento Local sujeitos ao cumprimento do regulamento do condomínio?

O Regulamento de Condomínio tem, desde logo, como função estabelecer as condições de uso e conservação das partes comuns do prédio, bem como regular as regras de convivência entre os condóminos para minimizar as situações de conflitos de vizinhança.

Ora, constituindo a exploração turística de uma fração um possível foco de conflitos de vizinhança, teve o legislador especial preocupação em contemplar, nas mais recentes alterações legislativas, a obrigatoriedade do responsável pelo estabelecimento anexar o regulamento do condomínio ao livro de informações sobre o funcionamento da unidade hospedeira, sendo igualmente recomendado ao proprietário que disponibilize o seu contacto telefónico ao administrador do condomínio, de modo a que ambas as partes cooperem e tendo como objetivo último a sã convivência de vizinhança.

Cabe assim aos condóminos, como até aqui, gerir o alojamento local de forma equilibrada e sensata.



CRISTINA
C. SERRAZINA

Associada Sénior
Responsável Local da
Equipa de Fiscal da
PRA-Raposo,
Sá Miranda & Associados

INFORMAÇÃO JURÍDICA / FISCAL

Implicações fiscais decorrentes da intervenção de operadores internacionais

Não podemos ficar indiferentes ao peso da história no ADN dos portugueses. Com o mesmo espírito de outros tempos que marcou o período dos descobrimentos, a essência do português perpetua ao longo dos séculos, mas hoje com uma denominação mais “moderna”, o já tão familiar empreendedorismo.

Ainda assim, e por muito criativos e empreendedores que sejamos, o sucesso do nosso negócio, nos dias de hoje, não é possível com o simples word of mouth. A divulgação do Alojamento Local (AL) assenta numa aposta de promoção em diversas plataformas internacionais. Já todos ouvimos falar da Booking, da AirBnB, da HomeAway...mas afinal que implicações fiscais poderão advir daqui?

Ora a utilização destas plataformas como meio de promoção e de divulgação do AL tem implicações fiscais que se vão refletir, quer em obrigações declarativas, quer no eventual pagamento de imposto, podendo, numa situação limite, gerar uma coima.

Assim, e considerando que a maioria das plataformas de promoção de AL que utilizamos são de entidades não residentes, ao recorrermos aos seus serviços, que posteriormente nos serão faturados sob a forma de “comissão”, estaremos a fazer um pagamento a uma entidade não residente. Decorre da legislação fiscal que, os pagamentos efetuados a entidades não residentes deverão ser objeto de retenção na fonte do IRC devido, a título definitivo, mediante a aplicação de uma taxa de 25%, sendo que a exigência do pagamento do imposto recai sobre a entidade que paga o rendimento (o proprietário do AL).

Contudo, esta retenção na fonte poderá ser afastada desde que, o Estado da entidade a quem estamos a fazer o pagamento dessa comissão, tenha celebrado com Portugal um Acordo para Evitar a Dupla Tributação (ADT). Mas só isto não basta!

Para ficarmos dispensados de fazer retenção na fonte sobre as comissões a pagar, teremos de ativar o ADT, utilizando para tal um formulário específico aprovado pelo governo e que está disponível no portal da AT, o Modelo 21 RFI.

Se no momento em que fazemos o pagamento das comissões, a entidade não residente nos entregar o Modelo 21 RFI devidamente preenchido e certificado pela Autoridade tributária do seu estado, ou facultar um certificado de residência fiscal que acompanhará o Modelo 21 RFI (ficando o formulário dispensado de certificação por parte da Autoridade Tributária da entidade não residente), estamos dispensados de fazer a retenção na fonte por via da aplicação do ADT, com a ressalva de que estes documentos têm a validade de 1 ano.

E... com a obtenção deste formulário podemos considerar que cumprimos todos os formalismos e obrigações fiscais aplicáveis às transações efetuadas com entidades não residentes?

Não! Não obstante estarmos dispensados da entrega da retenção na fonte, ainda teremos de cumprir uma obrigação declarativa, a entrega da declaração Modelo 30. Esta declaração é de entrega obrigatória sempre que sejam feitos pagamentos a não residentes, devendo ser apresentada através de suporte eletrónico de dados, até ao final do segundo mês seguinte ao da data do pagamento ou da colocação à disposição dos rendimentos. Ressalvamos que, se o Modelo 21 não for obtido, a retenção é devida! Se o pagamento é feito, a declaração Modelo 30 é de entrega obrigatória! Se incumpirmos com estes procedimentos, ficaremos sujeitos à aplicação de uma coima!



SÓNIA ARÊDE

Associada Sénior
Responsável Local da
Equipa de Fiscal da
PRA-Raposo,
Sá Miranda & Associados

NOS

ENTREVISTA NOS



Empresas

O Site Horecajobs é dirigido às empresas do Canal Horeca que pretendem contratar pessoal para os seus quadros ou utilizar o instrumento Trabalho Temporário.

Candidatos

Se procura emprego em qualquer das actividades do Canal Horeca – Hotelaria, Restauração, Cafetaria e Catering.



Para mais informações:

www.horecajobs.pt

Escritório Lisboa

Rua Castilho, 39 – 10º D
1250-068 Lisboa
PORTUGAL
T. +351 213 812 300
F. +351 213 812 308
geral@horecajobs.pt

Escritório Porto

Rua Julio Dinis nº 580,
4º andar sala 401,
4050-319 Porto
PORTUGAL
T. +351 225 430 070
F. +351 225 430 078
geral@horecajobs.pt

GESTÃO E FINANÇAS

O papel do contabilista na gestão/organização do AL é essencial e cada vez mais uma ferramenta que concorre para a garantia do sucesso.

O desenvolvimento e a aposta na formação permanente, permite-nos garantir o acompanhamento das exigências da Autoridade Tributária, bem como cumprir com o nosso foco que assenta no apoio e acompanhamento das necessidades dos nossos clientes garantindo uma resposta de qualidade.

LUÍS MARTINS

Diretor Geral empresa
Luís Martins II



Cobertura Nacional

- Gestão Empresarial
- Contabilidade
- Faturação on-line
- Imobilizado
- Gestão de stocks
- Processamento de Salários
- IRS / IRC / IVA
- Pagamento de Impostos
- Recursos Humanos

Implementação de software ERP à medida da empresa e das necessidades do cliente, por forma a obter a melhor rentabilização dos recursos disponíveis, facultando o acesso a toda a informação em tempo real.

Planeamento estratégico através da rentabilização dos recursos da empresa e, após análise cuidada das suas necessidades, desenvolvemos um plano de ação estratégico, que irá permitir gerir a sua empresa ao momento, com vista à obtenção dos resultados pretendidos.



Luís Martins II
Contabilidade e Fiscalidade

PLACA IDENTIFICATIVA DE ALOJAMENTO LOCAL

Ano Novo vem com uma série de obrigações novas e outras já conhecidas para os empresários de Alojamento Local. Uma delas, e que tantas dúvidas tem trazido a este sector, é a afixação obrigatória das Placas Identificativas, elementos identificadores dos estabelecimentos de Alojamento Local.

Muitas dúvidas têm surgido em volta deste requisito legal. “Como são as Placas?”, “Onde devem ser colocadas?”, “Todas as Placas são iguais?”, “Devo colocar a placa à porta do edifício ou à porta do apartamento?”, entre outras muitas.

De acordo com Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto, que altera o regime de autorização de exploração dos estabelecimentos de alojamento local, procedendo à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, os estabelecimentos de alojamento local devem afixar uma placa informativa de acordo com artigo 18.º:

1 – Nos «hostels» é obrigatória a afixação, no exterior do edifício, junto à entrada principal, de uma placa identificativa;

2 – Nas modalidades previstas nas alíneas -b) Apartamento; -c) Estabelecimentos de hospedagem; -d) Quartos, do n.º 1 do artigo 3.º, é obrigatória a afixação, junto à entrada do estabelecimento, de uma placa identificativa.

Características das Placas Identificativas de Alojamento Local

A placa identificativa dos estabelecimentos de alojamento local é de material acrílico cristal transparente, extrudido e polido, com 10 mm de espessura, devendo observar as seguintes características:

Dimensão de 200 mm x 200 mm;

Tipo de letra Arial 200, de cor azul escura (pantone 280);

Aplicação com a distância de 50 mm da parede, através de parafusos de aço inox em cada canto, com 8 mm de diâmetro e 60 mm de comprimento.

As alterações introduzidas pela Lei n.º 62/2018 apenas são aplicáveis aos estabelecimentos de alojamento local que se registaram a partir de 21 de outubro de 2018. Relativamente a estabelecimentos de alojamento local já existentes à data referida, é-lhes concedido um prazo de 2 anos para se atualizarem com todos os requisitos do diploma legal, nomeadamente requisitos de placa identificativa.

A compra destas placas poderá ser feita a inúmeros fornecedores, tanto pequenas empresas como grandes empresas, desde que obedeça ao modelo e características previamente referidas. Existem muitos fornecedores com mais que um produto associado, como é o caso de várias empresas que vendem produtos de segurança (incêndios) e fornecem também estas placas identificativas. No site do Alojamento Local (<https://sitiodoal.com/>) têm à disposição vários fornecedores destes produtos e serviços.



SOFIA ALVES

Directora Adjunta
da Revista de Alojamento Local e Regiões



TECPARQUES



pub

NÃO PASSE POR ISTO?



A última alteração ao regime jurídico do Alojamento Local pelo DL 62/2018 veio obrigar os estabelecimentos a disponibilizar aos seus utentes um "Livro de Informações".

O livro conta com várias informações, nomeadamente regras sobre resíduos urbanos, ruído e cuidados a ter para evitar perturbações, contactos úteis para turistas e visitantes, indicações específicas dos electrodomésticos. Também prevê um espaço para a inclusão da identificação de cada proprietário e localização da unidade de AL.

O LIVRO DE INFORMAÇÕES, foi desenvolvido a pensar nas necessidades de cada modalidade de Alojamento Local, concebido em PDF, em quatro línguas, **PORTUGUÊS, INGLÊS, FRANCÊS e ESPANHOL**, com campos editáveis, para que seja possível a sua personalização com a informação própria do seu alojamento.



SÍTIO DO
ALOJAMENTO
LOCAL



TEMOS A SOLUÇÃO!

para mais informações em: www.sitiodoal.com

*A criatividade
permitiu ao
homem olhar
para uma pedra
e descobrir
o fogo.*



#logótipo #branding #brochuras #publicações #embalagens #redes sociais

www.entresentidos.com // geral.entresentidos@gmail.com

